



SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, sábado, 10 de março de 2012

A CRITICA INDÚSTRIA..... ECONOMIA	1
A CRITICA Motos Sofisticadas VEÍCULOS	2
A CRITICA Motos Sofisticadas (continuação)..... VEÍCULOS	3
AMAZONAS EM TEMPO Governo isenta indústria de taxa..... ECONOMIA	4

INDÚSTRIA

Governo vai ampliar desoneração de folha

SÃO PAULO (AE) - O ministro da Fazenda, Guido Mantega, disse que o governo vai ampliar a desoneração da folha de pagamento do setor industrial. Ele fez a declaração após ter se reunido com empresários do Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial (Iedi), ontem, em São Paulo. "Vamos ajustar as tarifas de modo a reduzir o custo do trabalho para o empresário brasileiro", disse. Ele afirmou ainda que todos os setores industriais que quiserem poderão participar dessa nova rodada de desoneração.

Mantega informou ainda que está conversando com empresários, convidando novos setores a entrar e está discutindo qual alíquota substituirá o pagamento do INSS. "Vamos zerar o pagamento do INSS, 20% sobre a folha, e estamos discutindo qual a alíquota que vai incidir sobre o faturamento", afirmou. Ele lembrou que "começamos com 1,5%, foi experimental com quatro setores e agora estamos discutindo a alíquota e ampliando o número de setores que serão abrangidos". "Mas certamente será uma alíquota que vai beneficiar o setor produtivo. Quer dizer, reduzir o custo e dar vantagens em relação aos produtos importados, que vão pagar o equivalente a essa alíquota", disse.

Mantega não quis se comprometer com o prazo de duração da desoneração.

Motos Sofisticadas

Disputa acirrada no ranking nacional

Vantagem do Gol sobre o Uno foi de apenas 256 unidades nas vendas no Brasil

A disputa pela liderança geral de vendas no Brasil em 2012 promete ser acirrada. Em fevereiro o VW Gol se manteve à frente ao emplacar 18.597 unidades, mas a vantagem em relação ao Fiat Uno (18.341)

foi de apenas 256 unidades. No acumulado dos dois primeiros meses do ano a diferença é inferior a 1,6 mil unidades.

O mês não foi nada bom para o Celta. Após emplacar apenas 8.656 unidades - número modesto para o líder da Chevrolet -, o modelo foi ultrapassado pelo Fiat Palio (11.558) e também pelo VW Fox / Crossfox (10.561) e

caiu para o 5º lugar. 6º, o Ford Fiesta (incluindo o New Fiesta Hatch) atingiu 8.280 unidades e por pouco também não ultrapassou o modelo da Chevrolet.

Agora sem o Chevrolet Corsa Sedan, que foi retirado de linha, o Classic perdeu espaço e fechou o mês com 7.226 unidades, cada vez mais ameaçado pelo VW Voyage (6.639). Re-

nault Sandero (6.024) e Chevrolet Agile (4.803) completaram as 10 primeiras posições.

O destaque do mês ficou por conta da nova geração do Honda Civic. O sedã médio da marca japonesa, que começou a ser vendido na 2ª quinzena de janeiro, garantiu a 15ª posição ao emplacar 2.961 unidades e assumir a 2ª posição do segmento. A grande vantagem do Toyota Corolla (3.677), que liderou em 2011, também parece ameaçada.

Também merece destaque o Nissan Tiida (988) à frente do veterano VW Golf (916) entre os hatches médios pela 1ª vez.

Com informações do Carsale



Gol se manteve à frente ao emplacar 18.597 unidades

Motos Sofisticadas (continuação)

→ **MARCELO FENERICH**
Agência Estado

No mercado de motocicletas, um dos segmentos que tem apresentado maior crescimento é o de modelos sofisticados. De acordo com

dados da Abraciclo, entidade que representa as principais fabricantes do setor, no ano passado foram vendidas 31.823 unidades com motor acima de 451 cm³.

Segundo o diretor da divisão de motos da BMW, Rolf Epp, no ano passado o Brasil foi o sétimo maior mercado para a empresa. "Neste ano esperamos chegar à

sexta posição, com mais de 6 mil unidades emplacadas.". Desde 2009 a marca alemã monta versões das linhas 600 e 800 na fábrica da Dafra em Manaus (AM).

PAÍS DAS MOTOS

De acordo com Epp, o segmento de motos com motor acima de 500 cm³ é o menos explorado

no País. "Em 2005, apenas 3,6% das motocicletas vendidas no Brasil tinham motor dessa cilindrada. Em 2011 a participação desse nicho saltou para 12,1%."

A Harley-Davidson, que assumiu o comando de suas operações no País há um ano, vendeu 4.322 motos aqui desde então. Com isso, o Brasil passou a ser o 8.º maior mercado para a

saiba mais

A italiana MV Agusta

é representada aqui pela Dafra. A marca quer vender 8 mil motos até o fim do ano - o Brasil deve representar 7,5% desse total. Em seis anos, a expectativa é que a operação brasileira represente 20% das vendas globais.

marca.

Outra que aposta no País é a italiana MV Agusta, representada aqui pela Dafra. A marca quer vender 8 mil motos até o fim do ano - o Brasil deve representar 7,5% desse total. Em seis anos, a expectativa é que a operação brasileira represente 20% das vendas globais.

FILTRO ATENÇÃO PARA A HORA DA TROCA

Item essencial

→ **GUILHERME WALTENBERG**
AE
São Paulo

Ar, óleo e combustível são essenciais para o bom funcionamento do motor de qualquer veículo. Os filtros servem para garantir que os integrantes desse trio cheguem ao destino sem impurezas - a troca deve ser feita de acordo com o indicado pelas montadoras e o custo varia entre R\$ 100 e R\$ 300 nas empresas consultadas pela reportagem. Segundo o analista técnico do centro de experimentação e segurança viária (CESVI) Felício Felix, se os filtros não fo-

rem trocados, em casos extremos o motor pode até fundir.

AR

Responsável por impedir que partículas sólidas contaminem a mistura de ar e combustível, o filtro de ar deve ser trocado, em média, a cada 10 mil km rodados. Em caso de uso severo, como em veículos que rodam muito por trechos de terra, esse prazo tem de ser reduzido para efetuar a troca. Felix alerta que não se deve "limpar" a peça. "Jogar ar apenas danifica o filtro.", alerta o analista técnico para o grande erro de muitos conduto-

res desinformados.

ÓLEO

Fica acoplado ao motor. Segundo Felix, se não estiver em boas condições, há risco de formação de borra e entupimento da linha de lubrificação do propulsor. Com o atrito haverá maior desgaste das peças móveis, que podem até quebrar.

COMBUSTÍVEL

Instalado entre o tanque e o sistema de alimentação, o combustível impede que a sujeira chegue aos bicos injetores ou carburador do carro. Felix afirma que se houver obstrução do fluxo, a bomba pode pifar causando uma tremenda dor de cabeça para o motorista na hora de procurar um conserto.



A troca deve ser feita de acordo com o indicado pelas montadoras e o custo varia entre R\$ 100 e R\$ 300

Governo isenta indústria de taxa

A ideia é ampliar a desoneração da folha em 20%, com isenção de INSS

O ministro da Fazenda, Guido Mantega, anunciou ontem (9) que o governo vai desonerar a folha de pagamento da indústria, com a isenção da taxa de recolhimento ao Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) que atinge 20% sobre o ganho do trabalhador. O ministro disse que novos segmentos, que não foram contemplados no plano “Brasil Maior” poderão ter a isenção. A medida integra a iniciativa do governo de reduzir os custos trabalhistas da indústria para que o setor melhore seu desempenho no comércio internacional.

O incentivo deverá ser compensado com uma alíquota a ser cobrada sobre o faturamento, mas cujo percentual ainda está em estudo.

Para o ministro, essa medida deverá elevar o nível de competitividade com os im-

portados. Ele observou que após a crise financeira de 2008, houve uma intensificação da concorrência “muitas vezes desleal”, afirmou. “Todo o mundo está desesperado para exportar e o Brasil, como vai indo bem, tem um mercado forte e (por isso) é mais visado”, disse Mantega.

Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) indicam que, em janeiro, a produção industrial teve queda de 2,1% ante dezembro e ao longo do ano passado, a atividade no setor cresceu 1,6%, abaixo da média do Produto Interno Bruto (PIB) do país, que alcançou 2,7%.

Além de medidas de incentivos para estimular o setor manufatureiro, o ministro sinalizou que o governo poderá tomar medidas complementares às que já vêm adotando para evitar o desequilíbrio cambial.